

Índice

- 4 Nossas Categorias
- 5 AgTech no Brasil
- 6 Destaques Agtech Brasil
- 7 Volume de Investimento e Nº de Deals em Agtechs por ano
- 8 Investimento em AgTech por Categoria e Estágio
- 9 Tendências em Agtech

Extremamente importante para a economia brasileira, o agronegócio está cada vez mais tecnológico e sustentável, impulsionando o crescimento de startups com soluções inovadoras para o campo.

No AgTech Pocket Report 2022, trazemos os principais destaques, número e dados de investimento desse setor para você ficar por dentro das últimas tendências e desenvolvimentos da área.



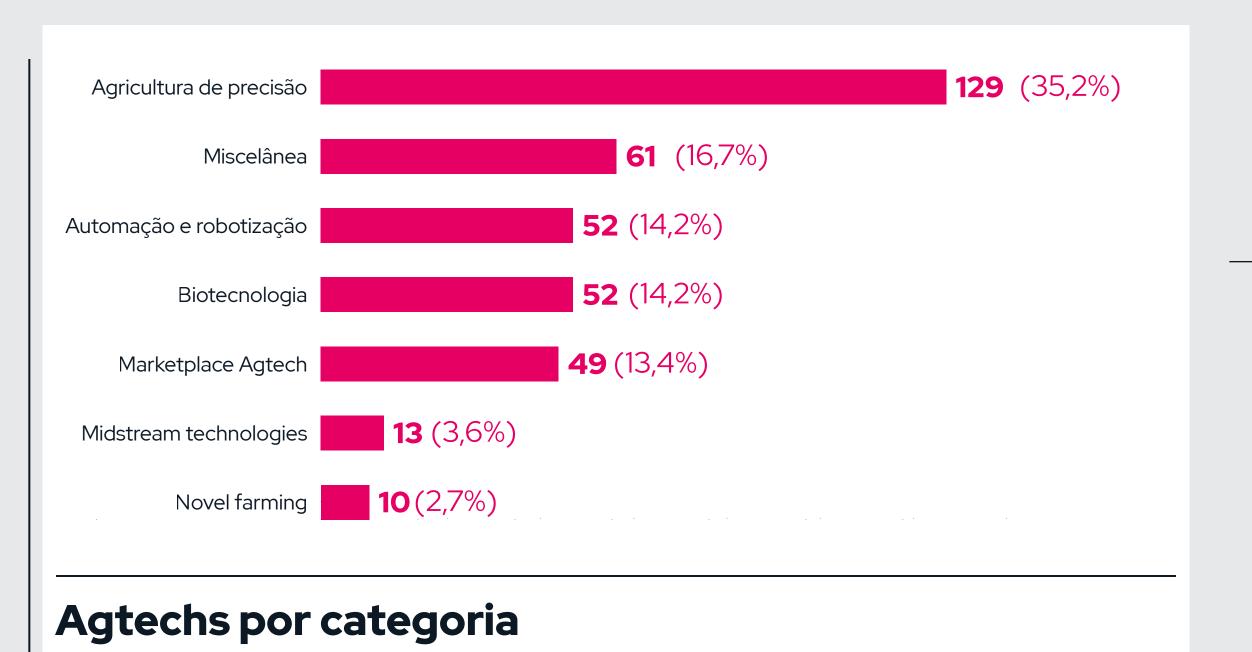
Nossas Categorias

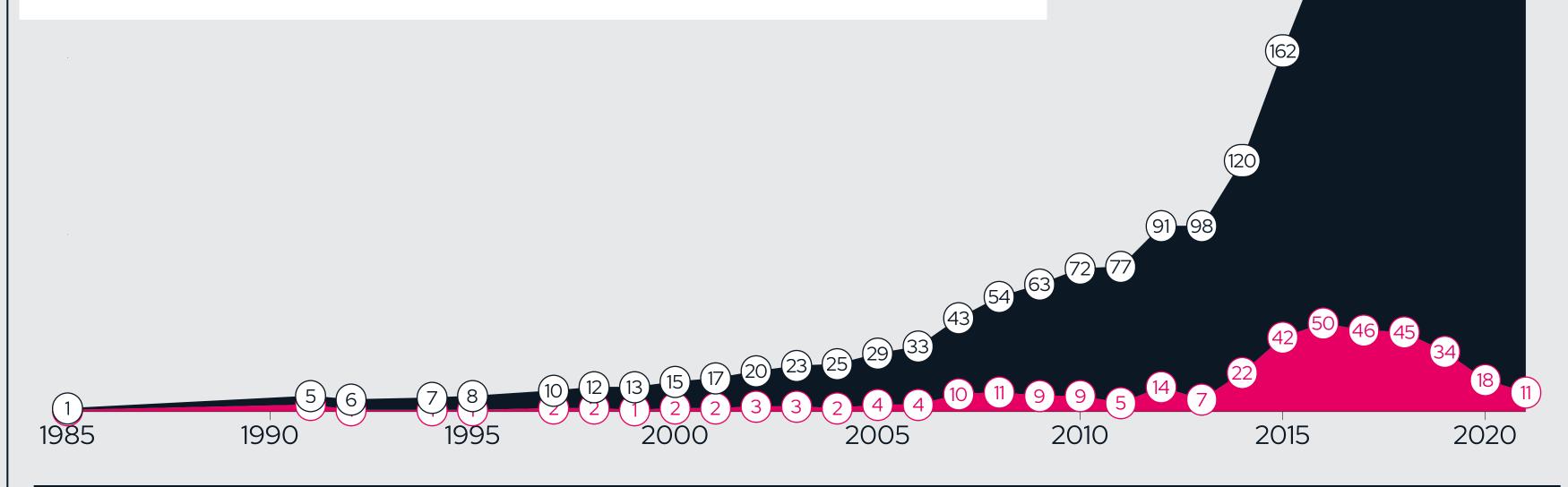


AgTech no Brasil

Apesar da importância do setor primário na balança comercial brasileira, o ecossistema de agtechs ainda é relativamente pequeno se comparado ao de outros setores como o financeiro ou o varejo. Mesmo assim, observamos uma tendência de crescimento orgânica, com um número cada vez maior de empreendedores desenvolvendo soluções para a cadeia do agronegócio.

Entre as startups mapeadas, há destaque para a categoria de Agricultura de Precisão, composta por softwares de gestão da produção agropecuária e de soluções de IoT e Data Analytics para o campo. Há, no entanto, uma diversidade muito interessante de categorias e especializações, como se observa na distribuição equilibrada de startups nas demais categorias.





Nº de Startups

Nº Acumulado por ano

Destaques Agtech Brasil*

*A escolha desses destaques levou em conta o ranqueamento obtido com o dataminer score, índice proprietário de maturidade de startups, bem como input de nossos especialistas e análises de tendências do setor.



| ANO DE FUNDAÇÃO | 2007 |
|--------------------|----------------------------|
| CATEGORIA | Agricultura de precisão |
| LOCALIZAÇÃO | São Paulo - SP |

A Agrotools se baseia em uma plataforma geográfica proprietária, desenvolvida exclusivamente para o agronegócio, oferecendo ferramentas que permitem que grandes empresas compreendam tudo o que acontece com fornecedores e clientes espalhados pelo território rural.



| ANO DE FUNDAÇÃO | 2007 |
|--------------------|----------------------------|
| CATEGORIA | Agricultura de precisão |
| LOCALIZAÇÃO | Araçatuba - SP |

Através de sua plataforma Alice Al, a Solinftec permite que o fazendeiro tenha controle sobre seu negócio em cinco principais âmbitos: gestão, logística, rastreabilidade, agronomia e robotics. Nesse sentido, ela facilita o processo de gerenciamento e proporciona ganhos de produtividade e eficiência. Além disso, é válido mencionar que em 2020 recebeu o maior aporte já realizado no setor, um investimento de US \$60 M liderado pela Unbox Capital e TPG.



| ANO DE FUNDAÇÃO | 2017 |
|--------------------|-----------------------------|
| CATEGORIA | Miscelânea |
| LOCALIZAÇÃO | São José Dos Campos - SP |

A TerraMagna é uma Agfintech de crédito, que utiliza tecnologia e fontes alternativas de dados para transformar facilitar e acelerar o processo de crédito rural. Com isso, viabiliza distribuidores, agricultores e a agroindústria a terem acesso a crédito justo, ao mesmo tempo que oferece à investidores ativos de alto rendimento, sem correlação no mercado e de alto volume para investir.



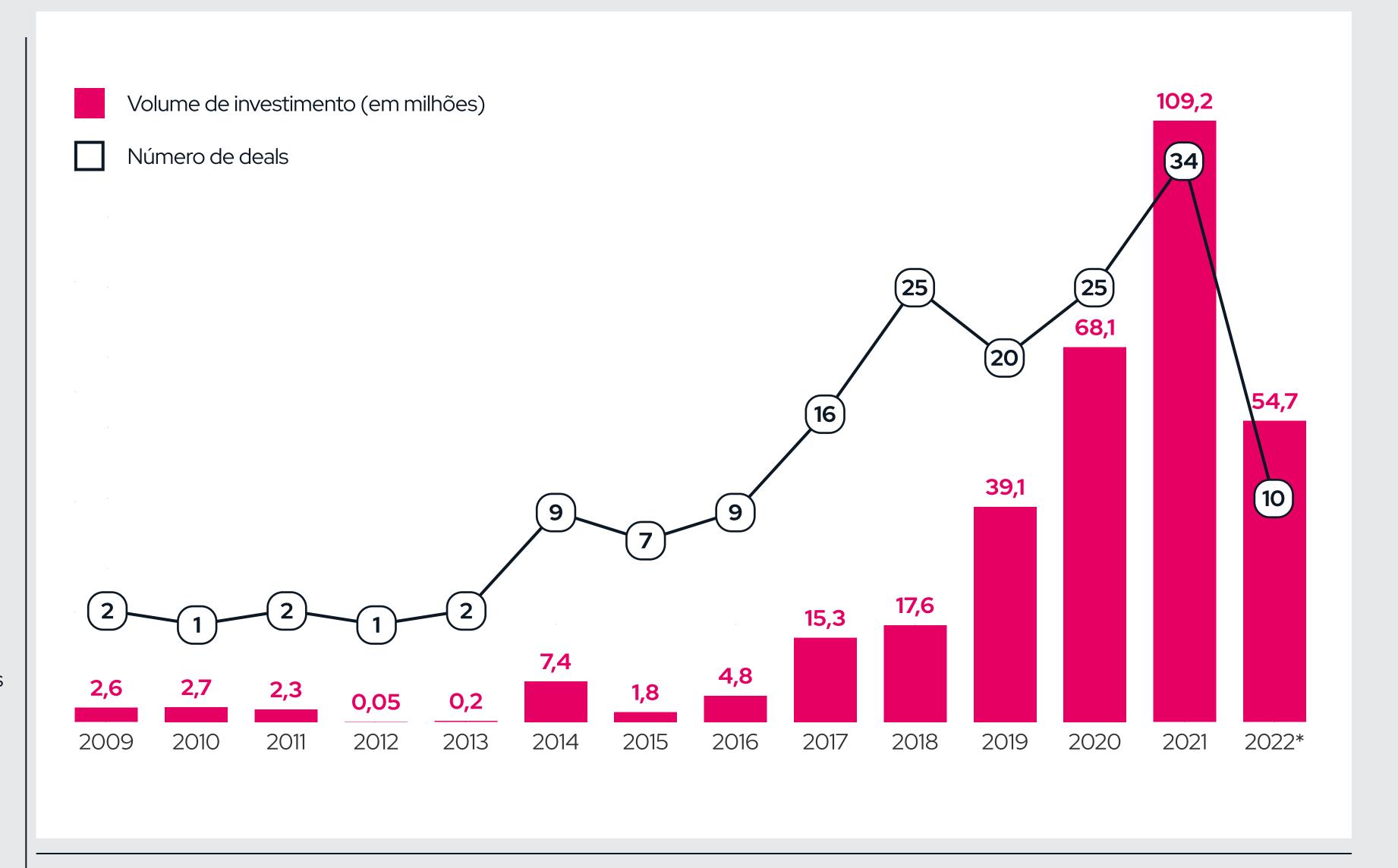
| ANO DE FUNDAÇÃO | 2016 |
|--------------------|---------------|
| CATEGORIA | Biotecnologia |
| LOCALIZAÇÃO | Jataí - GO |

Iniciada como projeto em 2012, mas fundada como empresa em 2016, a Solubio foca no auxílio da produção de bioinsumos para produtores rurais por meio de diversos produtos e serviços os quais incluem equipamentos, testes e plataforma educacional.

Tendência de aceleração no investimento em AgTech

Por alguns anos, temos que o setor de AgTech foi preterido pelo investimento de risco, com poucos deals e baixo volume de investimento. Esse quadro começou a mudar a partir de 2017 e, desde então, observamos como ano a ano tem aumentado o volume aportado nas soluções tecnológicas para o agronegócio.

O ano de 2021 já é o mais importante da série histórica, tanto em número de deals, quanto em volume de investimento. Mas com pouco mais do primeiro trimestre transcorrido e apenas 10 deals registrados, 2022 já alcançou mais da metade desse valor.



Volume de Investimento e Nº de Deals em Agtechs por ano

Agricultura de precisão concentra maior parte do investimento em AgTech

O aumento no investimento em AgTech não significa uma distribuição igualitária do dinheiro pelas diferentes categorias. O que temos hoje é uma concentração dos aportes do investimento de risco nas startups da Agricultura de Precisão.

Levando em conta as potencialidades de setores estratégicos como Biotecnologia e Novel Farming, ambas categorias com unicórnios em outros países, acreditamos que há espaço para maior diversificação a medida que mais investidores voltarem sua atenção para as agtechs brasileiras.



Investimento em AgTech por Categoria e Estágio (em US\$ milhões)

Tendências em Agtech

CARNE DE LABORATÓRIO

A manipulação genética em plantas e animais por si só não é nenhuma tendência disruptiva: alimentos transgênicos e bezerros criados a partir de fertilização in vitro são tecnologias já estão sendo desenvolvidas desde o século passado. O que está se desenvolvendo a passos largos nos últimos tempos é a criação de "carne de laboratório". As vantagens dessa tecnologia seriam inúmeras, entre elas, a redução de emissão dos gases relacionados ao efeito estufa, menor impacto ambiental (principalmente relacionado ao desmatamento para utilização de áreas de pastagens e plantação de grãos para ração dos animais) e adoção do público vegano a esse tipo de produto. O principal desafio do avanço dessa tecnologia se refere a produção de larga escala desse alimento, além do preço desse tipo de carne ser inacessível à maior parte da população.

No entanto, as expectativas é que essa indústria consiga encontrar soluções para esses problemas e em breve esteja disponível nas prateleiras dos supermercados. Segundo estudo da McKinsey, a produção de proteína animal alternativa pode trazer impactos diretos anuais entre US\$ 45 bilhões a US\$ 125 bilhões mundialmente nos próximos 20 anos.

PRODUÇÃO NEUTRA

Impulsionadas pela 26^a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP), duas tendências estão se solidificando para se tornarem realidade nos próximos anos. A primeira dela é a da regularização do mercado de carbono no Brasil, que estimula a criação de novas soluções para tornar o mercado agropecuário de carbono neutro. Enquanto as leis e normas relacionadas a vendas de créditos de carbono não se tornam oficiais, a indústria se prepara para a tendência

de reduzir exponencialmente a liberação do gás carbônico durante a produção das commodities. Para ir ao encontro desse objetivo, a indústria agro foca em desenvolver alternativas para o fertilizante com nitrogênio (que libera ácido nítrico da atmosfera e é uma das maiores causas da chuva ácida), e os pecuaristas buscam elaborar novos métodos de nutrição bovina para reduzir a liberação do gás metano.

Paralelamente a essas tendências, pesquisadores já estão encontrando novas maneiras de reduzir o número de hectare por cabeça de gado, utilizando rotação de pasto e nutrição auxiliar. Os resultados desses estudos revelam que é possível produzir uma grande quantidade de bovinos em um espaço menor, obtendo um maior aproveitamento do território e diminuindo a necessidade de desmatamento para expansão do pasto.

O Distrito é uma plataforma de inovação para startups, empresas e investidores que buscam o próximo passo de sua evolução. Unimos uma poderosa rede de conexões, dados, inteligência analítica, criativa e espírito empreendedor para contribuir ativamente com a transformação tecnológica que está mudando o mundo. Acreditamos na inovação aberta para construir um futuro melhor. Nossa missão é sermos a principal fonte de inteligência sobre novas tecnologias e inovação no ecossistema empreendedor brasileiro.

Saiba mais em <u>www.distrito.me</u>

Você encontrou as informações que precisava?

Muito útil

__

<u>Útil</u>

<u>Não foi útil</u>



★ ☆ ☆

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação **Eduardo Bayer**

Autores
Leonardo Bona,
Leonardo Mori,
Guilherme Carvalho
e Deborah Neiva

Revisão **Natália Figueiredo**

Planejamento **Amarilis Virgínia Ferreira** Projeto Gráfico **Kauan Machado**

Design Fernanda Moraes

Visualização de dados Carolina Menezes









